



CyP

Revista Cambios y Permanencias
Publicación multi e interdisciplinar
orientada a los estudios sociales

Revista Cambios y Permanencias

Grupo de Investigación Historia, Archivística y Redes de Investigación

Vol.11, Núm. 1, pp. 1718-1738 - ISSN 2027-5528

Professor de francês em terras brasileiras: formação educativa e atuação profissional (1990-2017)

French teacher in brazilian lands: educational training and professional performance (1990-2017)

Lia Machado Fiuza Fialho

orcid.org/0000-0003-0393-9892

Lourdes Rafaella Florencio

orcid.org/0000-0002-2882-2968

Maria Aparecida Alves da Costa

orcid.org/0000-0001-5213-4869

Cristine Brandenburg

orcid.org/0000-0002-9296-6034

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

orcid.org/0000-0002-6219-7182

Scarlett O'hara Costa Carvalho

orcid.org/0000-0002-0381-0063

Universidade Estadual do Ceará



Universidad Industrial de Santander / cambiosypermanencias@uis.edu.co

Professor de francês em terras brasileiras: formação educativa e atuação profissional (1990-2017)

Lia Machado Fiuza Fialho
Universidade Estadual do Ceará

Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE

Correo electrónico: lia_fialho@yahoo.com.br

ORCID-ID: <http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

Cristine Brandenburg
Universidade Federal do Ceará

Doutora em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará - UFC

Correo electrónico: crisfisio13@gmail.com

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0002-9296-6034>

Lourdes Rafaella Florencio
Universidade Estadual do Ceará

Doutora, docente do Instituto Federal do Ceará - IFCE

Correo electrónico: lourdes.florencio@ifce.edu.br

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0002-2882-2968>

Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Universidade Estadual do Ceará

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE

Correo electrónico: marciacfmendes@gmail.com

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0002-6219-7182>

Maria Aparecida Alves da Costa
Universidade Estadual do Ceará

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE

Correo electrónico: mariapedagoga99@gmail.com

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Scarlett O'hara Costa Carvalho
Universidade Estadual do Ceará

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-
Graduação em Educação do Centro de Educação da
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Correo electrónico: scarlettoharacc@gmail.com

ORCID-ID: <http://orcid.org/0000-0002-0381-0063>

Resumo

A pesquisa objetiva reconstituir a biografia de Jérémy Paul Moris – professor, imigrante francês no Brasil enfatizando sua trajetória educacional e profissional. Amparado teoricamente na História Cultural, o estudo, do tipo biográfico, adota a metodologia da História Oral. Coletou-se as fontes orais mediante entrevista livre – gravada, transcrita e textualizada. As análises das narrativas permitiram compreender como se desenvolveu a educação e atuação profissional do professor Jérémy, ensejando luz ao seu percurso formativo e às práticas educativas utilizadas na França e no Brasil. Jérémy estudou em escolas públicas e públicas privada, na cidade de Paris, graduou-se na Universidade de Rennes em Línguas Estrangeiras Aplicadas e concluiu mestrado em Paris, para preparar-se para docência na Europa. Após realizar intercâmbio na Universidade Inglesa, período que ministrava aula de francês e espanhol em escolas inglesas, imigrou para o Brasil motivado pelo Programa de Leitores Franceses. Neste país Jérémy atua como professor Universitário do curso de Letras de Língua Francesa na Casa de Cultura Francesa, da Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave: Jérémy Paul Moris. Biografia. Práticas Pedagógicas. História Oral.

Profesor de francés en tierras brasileñas: formación educativa y actuación profesional (1990-2017)

Resumen

La investigación tiene como objetivo reconstruir la biografía de Jérémy Paul Moris - profesor, inmigrante francés en Brasil, haciendo hincapié en su trayectoria educativa y profesional. Teóricamente apoyado por la Historia Cultural, el estudio, de tipo biográfico, adopta la metodología de la Historia Oral. Las fuentes orales se recopilaron a través de una entrevista grabada, transcrita y textualizada. El análisis de las narraciones nos permitió comprender cómo se desarrolló la educación y el desempeño profesional del profesor Jérémy, dando luz a su camino formativo y a las prácticas educativas utilizadas en Francia y Brasil. Jérémy estudió en escuelas públicas y privadas de la ciudad de París, se graduó de la Universidad de Rennes en Lenguas Extranjeras Aplicadas y completó una maestría en París, para prepararse para la enseñanza en Europa. Después de hacer un intercambio en la Universidad Inglesa, un período que enseñaba francés y español en escuelas de inglés emigró a Brasil motivado por el Programa de lectores franceses. En este país, Jérémy trabaja como profesor universitario para el curso de Cartas de Lengua Francesa en la Casa de Cultura Francesa, en la Universidad Federal de Ceará.

Palabras clave: Jérémy Paul Moris. Biografía. Prácticas Pedagógicas. Historia oral.

French teacher in brazilian lands: educational training and professional performance (1990-2017)

Abstract

The research aims to reconstruct the biography of Jérémy Paul Moris - professor, French immigrant in Brazil emphasizing his educational and professional trajectory. Theoretically supported by Cultural History, the study, of a biographical type, adopts the methodology of Oral History. Oral sources were collected through a interview - recorded, transcribed and textualized. The analysis of the narratives allowed us to understand how the education and professional performance of Professor Jérémy developed, giving light to his formative path

1720

and the educational practices used in France and Brazil. Jérémy studied at public and private public schools in the city of Paris, graduated from the University of Rennes in Applied Foreign Languages and completed a master's degree in Paris, to prepare for teaching in Europe. After studying at the English University, a period that taught French and Spanish at English schools, he immigrated to Brazil motivated by the French Readers Program. In this country, Jérémy works as a university professor for the French Language Letters course at the French Culture House, at the Federal University of Ceará.

Keywords: Jérémy Paul Moris. Biography. Pedagogical practices. Oral History.

Introdução

O estudo trata das memórias da educação e da atuação profissional de Jérémy Paul Morisso, professor e imigrante francês no Brasil. Essa pesquisa emergiu das discussões em um grupo de pesquisa denominado Práticas Educativas Memórias e Oralidades (Pemo), vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará e chancelado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para incentivo à pesquisa no Brasil. O Pemo se dedica a desenvolver e publicar estudos biográficos articulados pelo projeto “Educação e educadores(as) no Ceará do século XX: práticas, leituras e representações” (Fialho y Carvalho, 2017; Fialho y Queiroz, 2018; Fialho y Freire, 2018; Fialho y Sá, 2018; Fialho, Lima y Queiroz, 2019; Mendes, Fialho y Machado, 2019; Fialho, Sousa y Diaz, 2020).

A escolha do biografado se deu pela possibilidade de permitir o desvelar de nuances da história da educação brasileira e francesa ao revelarem práticas educativas coexistentes a distintas em contextos socioculturais díspares. Questionou-se o que motivou um educador francês a imigrar para o Brasil e como eram percebidas as similaridades e diferenças nas práticas educativas nos dois países. Objetivou-se reconstituir a biografia de Jérémy Paul Morisso (1990-2017) com ênfase na sua trajetória educacional e profissional. Pois tal escopo possibilitaria, a partir de sua história de vida, compreender sua formação educacional e profissional, os motivos que o levaram a mudar da França ao Brasil e as práticas educativas vivenciadas como estudante e professor em tempos e espaços com culturas distintas.

Por intermédio de uma pesquisa amparada teoricamente nos pressupostos da História Cultural (Burke, 2005), desenvolveu-se um estudo do tipo biográfico (Dosse, 2015; Loriga, 2011), que adotou a metodologia da História Oral (Alberti, 1990; Lozano, 2006). A História Cultural possibilitou a ampliação da compreensão acerca do que poderia ser considerado fontes históricas, abalizando qualquer vestígio do homem no tempo, tais como utensílios, vestuários, cartas, bilhetes, jornais, revistas, oralidades etc. (Vasconcelos, Fialho y Machado, 2018). Esse alargamento das fontes favoreceu um razoável consenso posterior de que as fontes orais são importantes para ampliar a compreensão acerca da história (Fialho, Santos y Sales, 2019).

O estudo biográfico permite valorizar os indivíduos, protagonistas da história, que não galgaram visibilidade social (Thompson, 1992), como é o caso de Jérémy Paul Morisso, doravante apenas Jérémy. Não se pretendeu, conquanto, desenvolver uma biografia heroica, uma hagiografia, ou uma história exemplar, inquestionável, verdadeira e única; na contramão, reconstitui-se apenas uma narrativa, das várias possíveis, valorizando o individual e sua interrelação indissociável com o coletivo, afinal, trata-se de “sujeitos que têm uma vida, uma história e uma cultura [...] Conhecimentos que são construídos socialmente a longo da história, constituindo o patrimônio da humanidade, cujo acesso é um direito de todos (Ramos, 2018, p. 241).

Loriga (2011, p. 83) leciona que “convencidos de que a história é produto de individualidades únicas e irreduzíveis” importa valorizar as biografias, pois cada ser “[...] humano está impregnado de história: nasce em um seio de uma família, de um povo, de uma linguagem, de um Estado, de uma religião, e assim por diante [...]” (Loriga, 2011, p. 83). Aspectos plurais, que analisados qualitativamente, podem desvelar nuances não alcançadas por estudos macrohistóricos.

Sabe-se, todavia, que a experiência de vida relatada em um trabalho biográfico sempre está em um linear tênue, pois os biógrafos devem sempre relatar o passado o mais fiel possível de acordo com as fontes orais, documentais, bibliografias, entre outras, buscando a máxima aproximação com a verdade. Dosse (2015) relata que:

[...] a biografia se situa em tensão constante entre a vontade de reproduzir um vivido real passado, segundo as regras *mimesis*, e o polo imaginativo do biógrafo, que deve refazer um universo perdido segundo sua intuição e talento criador. Essa tensão não é, decerto, exclusiva da biografia, pois a encontramos no historiador empenhado em fazer história, mas é guindada ao paroxismo no gênero biográfico, que depende ao mesmo tempo da dimensão histórica e da dimensão ficcional (Dosse, 2015, p. 55).

Dessa maneira, a biografia aqui realizada, constituída por intermédio da História Oral, considera que a memória é seletiva, permeada por lembranças e esquecimentos, e que a constituição de uma narrativa biográfica passa pelos filtros subjetivos do entrevistado e do entrevistador (Xavier, Fialho y Vasconcelos, 2018). Alberti (2017), inclusive, assevera que a história de memórias são os aspectos do passado e a construção da memória está significativamente atrelada a construção da identidade, neste sentido interessa dar enfoque ao estudo dos sujeitos por intermédio da História Oral. Busca-se, dessa maneira, uma

aproximação, o mais fiel possível, sem a pretensão de constituir uma história linear e inquestionável (Le Goff, 2003).

O fato de praticar a História Oral pressupõe uma produção de conhecimento histórico, científico, e não puramente a elaboração de um relato descritivo da história de vida e da experiência dos outros (Lozano, 2006). Portanto, pensar em História Oral é refletir indissociabilidade entre a biografia e a memória (Alberti, 1990), a vida narrada e a história coletiva em que ela se insere, pois decorre de uma postura, com relação à história de vida e às configurações socioculturais, que dão ênfase a recuperação do vivido conforme concebido por quem vivenciou (Fialho, 2015a).

O substrato da História Oral nessa pesquisa foram as narrativas do biografado Jérémy, gravadas, transcritas na íntegra, textualizadas e validadas seguindo a técnica geradora do discurso (Flick, 2009), que permite ao entrevistado realizar a leitura da textualização da oralidade, fazendo supressões ou acréscimos com o objetivo de excluir inconsistências e qualificar a compreensão leitora (Fialho, 2015b).

A entrevista em História Oral ocorreu no local de trabalho de Jérémy, ou seja, na Casa de Cultura Francesa da Universidade Federal do Ceará, por escolha do biografado, no dia 18 de setembro de 2019 e teve duração média de uma hora e trinta minutos. Convém destacar que o estudo respeitou os critérios éticos estipulados pela resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas realizadas com seres humanos, logo, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que esclareceu a temática da pesquisa, o objetivo do estudo, a forma de participação, a possibilidade de desistir a qualquer momento, a inexistência de prejuízos e benefícios. Somente após concordância de participação voluntária e assinatura do TCLE, a entrevista foi efetivada.

As análises das oralidades permitiram constituir uma narrativa acerca da educação e atuação profissional do professor, que refletiram o seu percurso formativo e as práticas educativas utilizadas na França e no Brasil. Elucidou-se, por meio da História Oral, movimentos de minorias culturais, com os imigrantes, bem como estes conseguem encontrar ambiente para legitimar as suas experiências, conotando um sentido social as vivências sobre um olhar de diferente perspectiva (Meihy y Holanda, 2015). Afinal, como lecionam Thomson, Frisch y Hamilton (2016), os campos da história e da memória se

entrelaçam com maior enfoque na História Oral, pelo fato de que pode envolver substancial recuperação e reapropriação do passado.

Desenvolvimento do trabalho

Na cidade de Rennes, na França, em 17 de abril de 1990, nasceu Jérémy Paul Morisso, filho de um casal francês: Françoise Rault, que trabalhava como professora de adultos, e Joseph Morisso, que era taxista. Foi nas adjacências de Rennes, um município de pequeno porte, local onde Jérémy passou toda sua infância e adolescência: “[...] nasci lá, mas eu morei em pequenas vilas do interior da região perto dessa cidade até 18 anos, meu pai faleceu quando eu tinha 12 anos” (Morisso, 2018). A morte de seu pai o fato mais marcante desse período, pois mantinham uma boa relação e a figura paterna lhe era uma referência de amor.

Jérémy relatou que estudou em escolas públicas e públicas-privadas e em ambas a educação era mantida pelo Estado, inclusive, os conteúdos ministrados eram os mesmos nos dois tipos de escola. Jérémy explica os três tipos de escola existentes: [...] tem escolas totalmente públicas, tem escolas privadas e tem as que são públicas-privadas. Elas não poderiam ensinar qualquer material tem que ser o mesmo material. Nas escolas públicas-privadas onde eu fui estudar o contrato é do Estado (Morisso, 18/09/2018).

Importa esclarecer que a partir da década de 1990 começou, em países como França, Japão, Inglaterra, Chile, México, Argentina e nos Estados Unidos, a ser amplamente implantada a gestão privada em escolas públicas (Gawryszewski, Motta y Putzke, 2017). Nesse contexto, Jérémy pôde estudar em escolas públicas-privadas, ou seja, escolas públicas, custeadas pelo Estado, com a gestão privada.

O status dos professores das escolas primárias na França é diferente do Brasil. No Brasil os professores formam-se para essa atuação em cursos normal ou superior em Pedagogia, são pouco valorizados, e podem ministrar aula em qualquer lugar do território brasileiro conforme interesse do profissional e do mercado de trabalho. Já os professores franceses fazem o curso formativo na região onde moram, são bastante valorizados, e não tem o direito de optar por exercer a docência em uma escola pública, privada ou pública-privada, a sua escolha, pois sabem somente que vão trabalhar na sua região, em local selecionado pelo poder público.

No tocante ao salário, no Brasil, cada município ou escola privada institui o valor do salário do professor devendo respeitar o piso salarial, na França, a remuneração não varia de uma escola para outra, sendo a mesma em todo Estado:

Especialmente os professores preparados para escolas primárias, eles vão ficar numa escola na região que eles fizeram o curso, então eles não vão escolher se vai ser uma escola ou também se vai ser privada ou pública, tem que ser na região deles. Mesmo nas privadas, por contrato do Estado, porque as escolas privadas elas têm suas ações também com o Estado. Os professores são pagos pelo ministro da educação, em geral são pouco pagas por exemplo, 2300 a 2400 euros, e são mais para organizar atividades. (Morisso, 18/09/2018).

Na França, em geral, as escolas privadas ou privadas por contrato do Estado são católicas (Haupt, 2008), logo Jérémy teve uma formação escolar religiosa baseada nos princípios do catolicismo. No entanto, em casa, tais princípios não se sustentavam, pois a mãe de Jérémy acreditava no ateísmo e seu pai era católico não praticante. Jérémy explicita:

Em geral as escolas privadas podem oferecer catequismo, que é opcional, pode acontecer na escola com os professores, mas é uma coisa separada, não é parte do calendário e pode ser nas quarta-feira de tarde quando não tem escola ou sábado de manhã. Se a família, se os filhos estão cadastrados nessa escola privada por contrato e a família não tem recursos pode ser que eles não vão pagar, porque é o Estado que paga, e outros pais que vão pagar.

Jérémy explica apesar de a religião oficial ser a católica, esta não é importa aos alunos porque é ministrada fora do horário regular. No Brasil, a escola é laica, no entanto, as práticas do catolicismo ainda permeiam as práticas de muitos professores no horário regular de aula.

De modo geral, independentemente do tipo de escola, na França, as escolas possuem qualidade muito similares: “Tem poucas diferenças de nível de escola, claro que tem escolas que vão ter uma reputação ruim, mas não tem tanta diferença de uma para outra, pouquíssima (Morisso, 18/09/2018). O mesmo não ocorre no Brasil, pois há um desnível muito grande em escolas, principalmente entre as da rede públicas e privadas, gerando uma dualidade histórica na educação básica, na qual, atualmente, em geral, a escola privada de melhor qualidade é destinada a quem tem maior econômico e a escola pública fica destinada aos pobres, com qualidade inferior, asseverando o fosso das desigualdades sociais

(Torres, 2010; Lara, 2018). O que precisa ser combatido urgentemente, especialmente, porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9304/96) brasileira assevera qualidade na educação com igualdade de condições de acesso e permanência (Brasil, 1996), no entanto, para tal, é necessário o fomento de políticas públicas sérias que contem com o apoio da população na luta por uma educação pública satisfatória (Suéscun, 2016; Beco, 2016; Florêncio, Fialho y Almeida, 2017; Lima y Azevedo, 2019).

Na França, Jérémy continuou estudando em escola público-privado e escolas profissionalizantes no seu ensino secundário, estas últimas são parecidas com os colégios profissionalizantes ou Institutos Federais do Brasil, onde tem uma educação mais técnica agrupada as disciplinas. A educação profissional Brasileira, por meio dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia conseguiu alcançar ascensão para a oferta dos cursos técnicos e tecnológicos em todo país, nos últimos tempos (Santos & Marinho, 2018), no entanto, ainda há ideia de que a elite se prepara para o prosseguimento nos estudos enquanto os menos abastados economicamente são direcionados ao mercado de trabalho. Jérémy relata:

[...] até os 15 anos estudei em Renne, lá fui para outro colégio privado sob contrato na cidade, era tipo um Liceu muito grande com cerca de 3000 a 4000 estudantes. É um pouco parecido com os Institutos Federais também daqui do Brasil, com ensino técnico. Depois fui finalizar em Genève, quando minha mãe mudou para lá, pois minha irmã havia feito 18 anos. Inclusive lá era parecido com um Liceu totalmente público. Fui estudar em uma turma que chamava turmas europeias. Eu tinha conteúdo do primeiro ano, como história, ensinada em inglês, e outras horas em inglês a mais nesta turma, entre outros conteúdos (Morisso, 18/09/2018).

A disciplina era característica de todas as escolas Francesas, Jérémy fala que a preservação do respeito e da ordem, que as crianças deveriam seguir, perpassavam desde a organização sala e a manutenção dela limpa até o respeito aos professores. Outro fato que lhe foi marcante é o de delegar as responsabilidades para as crianças, ficando os professores como mediadores que acompanham o desenvolvimento. Jérémy explica a seguir:

[...] não tenho uma visão que a educação era muito rígida, tinha disciplina, mas não é rígido, é muito atual e tem muitas coisas como aspecto da educação que é muito bem vinculado ao crescer das crianças. Tipo, não aconselhar os jovens nos colégios como se fossem adultos, mas acompanhando a sua evolução. Acho uma grande diferença para o Brasil. Mas, acho que tem uma consideração da infância e do que é ser responsável, diferente na França e no Brasil. Creio que ser mais rígido no caso é ter mais responsabilidade e respeito. Tipo, arrumar a sala [...] a gente aprende a não

deixar a coisa suja desde muito pequeno, a gente aprende a respeitar (Morisso, 18/09/2018).

A autonomia da criança é destacada por Jérémy, pois é bastante incentivada desde a terna infância, quando passam a fazer acampamentos com professores e colegas para se desligarem dos pais e serem mais independentes. As escolas francesas têm formação básica de sobrevivência como disciplinas de gastronomia, limpeza e até de técnicas de eletrônica. Jérémy descreve como foi importante esta autonomia na sua vida:

Aprendemos a cozinhar, técnicas elétricas, marcenaria etc. Nossos métodos [de ensino] não são os mesmos. Essas coisas na França são normais, aprender na escola mesmo, enquanto aqui no Brasil aprende-se em casa ou no trabalho. Acho que na França as pessoas nas escolas, jovens, são mais independentes. Mas eu lembro que as crianças tinham que fazer uma linha de certa autonomia, acho que é uma coisa é muito diferente no Brasil [...]. Essa evolução de independência e da autonomia é uma coisa que eu, realmente, penso ser importante para a formação do cidadão (Morisso, 18/09/2018).

Na graduação Jérémy informa a necessidade de trabalhar o conhecimento em diversas áreas, desde exatas a humanas, não sendo um curso equivalente aqui no Brasil, pois interage com diferentes formações como Letras e Línguas Estrangeiras, Marketing e Comércio Exterior:

Eu fiz minha graduação na cidade St Thurial Mordelles e foi em Línguas Estrangeiras aplicadas. Aí tem aplicações, tipo uma graduação que não tem muito equivalência aqui no Brasil. Nesse caso foi aplicado no Comércio Internacional, com fluência em línguas inglesa e espanhola. E depois tive disciplinas de Marketing, Contabilidade, Comunicação e de Recursos Humanos. Era mais voltada para o trabalho da empresa mesmo, envolvendo línguas e comércio internacional. Não era feita para dar um trabalho, dar uma formação específica para depois capacitar para um mestrado, ou ter a possibilidade de preparar outras coisas. Todas as Universidade são públicas na França. As únicas universidades privadas são as de culto, de religião, outras religiões tipo teologia. A universidade não, acho que a universidade é muito similar, qualquer lugar, em âmbito acadêmico, é parecido. Com os Institutos Federais é muito diferente do que eu conheci, como, por exemplo, os dos colégios da Inglaterra onde ministrei aulas durante a graduação em estágio de língua francesa (Morisso, 18/09/2018).

Jérémy chama atenção para as diferenças formativas em cursos técnicos e tecnológicos de um país para outro, inferindo, inclusive, que tais diferenças não são tão acentuadas no modelo universitário. Talvez porque os cursos técnicos são voltados para o mercado de trabalho emergencial, ao contrário da Universidade que fomenta uma formação mais acadêmica.

Após concluir o curso tecnológico, Jérémy foi cursar o mestrado em Paris e teve a oportunidade de fazer estágio na Inglaterra, em 2015, quando houve a possibilidade de ir ao Brasil:

Eu fiz um ano em Paris e era mais teoria e o outro ano numa cidade na Inglaterra. Então, geralmente no mestrado temos um estágio que você faz no final do ano de maio até agosto e que se pode fazer na França ou fora, [...] foi quando eu descobri o Programa de Leitores no Brasil em francês. O programa de Leitores envolvia o Ministério da Educação e Cidadania - MEC, Ministério da Educação e a Embaixada Francesa. Uma amiga minha que fez o mesmo curso lá na Inglaterra falou: “vem para o Programas de Leitura no Brasil”. E eu vim (risos), eu queria morar na América Latina e ter uma primeira experiência de ensino com adultos porque só tinha ensinado em colégio inglês durante a graduação (Morisso, 18/09/2018).

Sua experiência no Brasil, possibilitada por meio do Programa de Leitores Franceses no Brasil, uma parceria do MEC com a Embaixada Francesa, permitiu que Jérémy ministrasse aulas de francês na Universidade Federal, Institutos Federais e Casa de Cultura Francesa, no Brasil. De acordo com editais como o de Chamada Pública CGRIFES nº 01/2016, a adesão ao Programa de Leitores Franceses da Embaixada da França possibilitou que Jérémy migrasse para o Brasil a fins de buscar subsídios para exercer a docência no Brasil, como explicita o Programa:

Considerando que os Governos brasileiro e francês têm trabalhado conjuntamente para o incremento, a diversificação e a intensificação dos programas de mobilidade de estudantes e pesquisadores, bem como a cooperação na pesquisa em bases institucionais;

Considerando que a aprendizagem de línguas estrangeiras é uma ferramenta indispensável ao bom desenvolvimento de programas de mobilidade e à internacionalização dos sistemas de ensino superior;

Considerando a importância de fortalecer os laços entre os países e favorecer o intercâmbio de profissionais em treinamento, professores/coordenadores, estudantes universitários e graduados entre as instituições de ensino brasileiras e francesas;

Considerando o êxito das ações implementadas entre as instituições brasileiras e francesas de ensino superior (Brasil, 2016).

Jérémy explica que sua didática em sala é baseada na educação para a liberdade (Vasconcelos, Fialho y Lopes, 2018), numa perspectiva multicultural (Abu-El-Haj y Fialho, 2019), que considera as particularidades dos alunos e suas diferenças culturais. Ele tenta fazer com que os alunos percam o medo de falar outra língua e procura desenvolver um ambiente harmônico e acolhedor, propício ao aprendizado, deixando os estudantes mais livres:

Tento muito considerar a aula como um lugar social, pois, em geral, muitas pessoas que vão aprender a língua, tem muito medo de falar [...] então eu faço os alunos se falar, em francês, entre eles. Então, aproveitar o lugar social dos estudantes, a turma não são pessoas isoladas. Você deixa falar, forma relações de amizade, de cooperação [...]. Então, eu faço isso utilizando o francês nesse contexto (Morisso, 18/09/2018).

Jérémy, no entanto, prima pela autoridade e pelo respeito como foi educado ao longo de sua escolarização francesa. No entanto, considera os aspectos sociais do Brasil e sua pluralidade, logo, como o professor de francês adota uma metodologia de ensino congruente com Janine Courtillon (2003), que enfatiza a importância de aspectos relativos ao espaço cultural que contribuem com a aprendizagem sendo eles: a relação professor e aluno e a representação do que é a aprendizagem de uma língua, neste caso, compreendendo as técnicas de aula e priorizando alguns exercícios práticos.

Jérémy explica que sua formação na França, sua experiência na Inglaterra e no Brasil, o permitiram desenvolver práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas, que leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, bem como seu contexto sociocultural. Ele acredita que para aprender o francês os alunos precisam se sentir motivados e perceber como esse conhecimento pode colaborar sua qualificação como profissional e como ser humano. Inclusive, Jérémy acrescenta que sempre buscou melhorar sua prática docente, com qualificação inicial e continuadas, afinal, como pressupõe vários estudiosos (Araújo y Esteves, 2017; Mororó, 2017; Genu, 2018; Therrien, Azevedo y Lacerda, 2017; Soares, 2019) a formação para a docência se efetiva ao longo de toda a vida, deve ser contínua (Soares, 2019).

Jérémy narra que sente carinho pelo Brasil e que se identifica muito com a docência de adultos, inclusive, possui planos de permanecer no Brasil para continuar seu trabalho de educador, onde se sente realizado:

Se ficar no Brasil você tem que achar um visto permanente, talvez veja concurso ou trabalhar como professor nas Alianças também. Eu gosto porque tem todo um ambiente que faz possível organizar outras coisas além das aulas, com muita gente que pode apoiar uma ideia, ou seja, que não teria um interesse original no francês, mas que poderia se juntar a outro projeto cultural. Coral, cineclubes ou várias palestras sobre sociologia, história... eles vão se interessar... (Morisso, 18/09/2018).

Todavia, para ficar no Brasil, Jérémy precisaria de um visto de residente, o que ele ainda vai tentar providenciar. Mas, independente de onde fixe sua residência, as experiências vivenciadas por Jérémy possibilitaram que ele conhecesse realidades

diferentes e desenvolvesse metodologias multiculturais para trabalhar com a diversidade, bem como ânimo para lutar por mais igualdade e justiça no acesso à educação de qualidade para todos (Fialho, 2016).

Considerações Finais

A pesquisa partiu de uma inquietação acerca do que motivaria um educador francês a imigrar para o Brasil e como ele percebia as similaridades e diferenças nas práticas educativas nos dois países. Para responder a essa problemática, desenvolveu-se uma pesquisa amparada nos pressupostos da história cultural, que objetivou reconstituir a biografia de Jérémy Paul Morisso (1990-2017) com ênfase na sua trajetória educacional e profissional.

A narrativa biográfica de Jérémy foi elaborada seguindo a metodologia da História Oral com o próprio biografado, por intermédio de entrevistas livres. A fonte oral foi o substrato primordial do estudo, que possibilitou compreender sua formação educacional na França e sua atuação profissional, evidenciando os motivos que o levaram a se mudar ao Brasil, bem como suas práticas educativas.

Urge inferir que a primeira diferença nos sistemas educacionais foi observada no que ele chama de educação primária e secundária, ou seja, na Educação Básica. Pois na França a escolarização é custeada pelo estado, e mesmo nas instituições privadas não há diferença no currículo e na qualidade, de modo que todas as crianças e adolescentes conseguem obter uma boa formação. No Brasil, ao contrário, existe as públicas (municipais estaduais e federais) e as particulares, sendo estas últimas, majoritariamente, onde se consegue uma escolarização de maior qualidade, não sendo assegurada a igualdade.

Ainda que Jérémy tenha vivido em vilas próximas a cidade de Rennes, interior da França, ele obteve boa escolarização, com professores qualificados de sua região. Emerge outra diferença entre os países: no Brasil os professores podem ministrar aula com autonomia para escolher seu local de trabalho conforme o mercado de trabalho, em qualquer estado do território brasileiro; na França, os professores fazem o curso na região onde moram e são encaminhados para trabalhar próximo a esta região, assegurando um ensino contextualizado.

Jérémy ingressou no curso tecnológico e concluiu sua graduação, inclusive, fazendo estágio na Inglaterra. Em seguida, foi se qualificar em nível de mestrado, o que lhe

possibilitou conhecer o Programa de Leitores Franceses, desenvolvido por intermédio de uma parceria entre o Ministério da Educação brasileiro e a Embaixada Francesa, que fomentou oportunidade de Jérémy ir ao Brasil atuar como professor de francês.

A vivência de várias culturas e a troca de conhecimento em diferentes países – França, Inglaterra e Brasil -, interferiu na práxis pedagógica de Jérémy, pois sua didática em sala de aula é pautada no multiculturalismo, respeitando os conhecimentos prévios e o conto dos alunos. Suas práticas são dinâmicas, práticas e significativas, pois ele faz com que os alunos percam o medo de falar outra língua de maneira natural através do diálogo com outros colegas, de forma harmônica e natural. Ainda que zele pela autoridade e respeito, jamais usa do autoritarismo, pois acredita que precisar a incentivar a autonomia do aluno, princípio educativo muito valorizado na sua educação francesa.

Importa salientar que por sua natureza biográfica, o estudo não pode ser generalizado, contudo, considera-se que a pesquisa fomentou a possibilidades de lançar a contextos diversos e ampliar os conhecimentos sobre o processo de escolarização na França e no Brasil. O que permite fomentar reflexões críticas sobre a educação e ensejar o desenvolvimento de novos estudos com ênfase na valorização do indivíduo.

Referências

- Abu-El-Haj, M. F., y Fialho, L. M. F. (2019). Formação Docente e Práticas Pedagógicas Multiculturais Críticas. *Revista Educação em Questão*, (57), 1-27. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/17109> .
- Alberti, V. (1990). *História Oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Alberti, V. (2017). *Ouvir contar: textos em história Oral*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora FGV.
- Araújo, R. M., y Esteves, M. M. (2020). A formação docente, inicial e contínua, para o trabalho com adultos em Portugal: o olhar dos professores. *Educação & Formação*, 4(2), 18-35. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/121>
- Bego, A. (2020). Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. *Educação & Formação*, 2(1), 3-24. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/98>
- Burke, P. (2005). *O que é História Cultural?* Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Zahar.
- Courtillon, J. (2003). *Elaborer un cours de FLE*. Paris, Francia: Hachette.
- Dosse, F. (2015). *O Desafio Biográfico: escrever uma vida*. Tradução de César Cardoso de Souza. Brasil.
- Fialho, L. M. F. (2015a). *A vida de jovens infratores privados de liberdade*. Fortaleza, Brasil: Edições UFC.

Fialho, L. M. F. (2015b). *Biografia de um jovem traficante: brigas de gangues e homicídios em série*. Fortaleza, Brasil: Edições UFC.

Fialho, L. M. F. (2016). *Assistência à criança e ao adolescente "infrator" no Brasil: breve contextualização histórica*. (S.F).

Fialho, L. M. F., Lima, A. M. S., y Queiroz, Z. F. (2019). Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. *Educação Unisinos* (23), 48-67. Recuperado de <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>

Fialho, L. M. F., Santos, F. M. B., y Sales, J. A. M. (2019). Pesquisas Biográficas na História da Educação. *Cadernos de Pesquisa*, 2(6), 11-29. Recuperado de <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12743/6898>

Fialho, L. M. F., Sousa, N. M. C., y Diaz, J. M. H. (2020). Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. *Revista Cocar*, (8), 371-387. Recuperado de <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083>

Fialho, L. M. F., y Carvalho, S. O. C. (2017). História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. *Série-Estudos*, (22), 137-157. Recuperado de <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>

Fialho, L. M. F., y Freire, V. C. C. (2018). Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). *Cadernos de História da Educação*, (17), 343. Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>

Fialho, L. M. F., y Queiroz, Z. F. (2018). Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. *Educar em Revista*, (34), 67-84. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso

Fialho, L. M. F., y Sa, E. C. V. (2018). Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). *Revista História da Educação* (22), 169-188. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo, Brasil: Artmed.

Florêncio, L. R. S., Fialho, L. M. F., y Almeida, N. R. O. (2017). Política de Formação de Professores: A ingerência dos Organismos Internacionais no Brasil a partir da década de 1990. *Holos*, (5) 303-312. Recuperado de <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5757>

Gawryszewski, B., Motta, V. C. da., y Putzke, C. K. (2017). Gestão privada de escolas públicas da Educação Básica: um novo mercado sob a tutela do Estado. *Práxis Educativa* 12(3). Recuperado de <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/9413>.

Genú, M. (2018). A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógicas. *Educação & Formação*, 3(9), 55-70. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>

Haupt, H. (2008). Religião e nação na Europa no século XIX: algumas notas comparativas. *Estudos Avançados* 22(62). Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100006.

Lara, A. M. (2020). Políticas de redução da desigualdade sociocultural. *Educação & Formação*, 3(1),140-153. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/118>

Le Goff, J. (2003). *História e memória*. Campinas, Brasil: Unicamp.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, Lei nº 9.394, (20 de dezembro de 1996).

Lima, A., y Azevedo, M. L. (2020). Processo de institucionalização da política nacional e estadual de formação docente: proposições e resistências no Paraná. *Educação & Formação*, (4) 12. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1126>

Loriga, S. (2011). *O pequeno X da Biografia à História*. Belo Horizonte, Brasil: Autêntica Editora.

Lozano, J. E. A. (2006). Práticas e estilo de pesquisa na história oral contemporânea. In Amado, J., y Ferreira, M. M. (coord.), *Usos & Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora FGV.

Meihy, J. C. S. B., y Holanda, F. (2007). *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paulo, Brasil: Contexto.

Mendes, M. C. F., Fialho, L. M. F., y Machado, C. J. S. (2019). Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. *Revista Diálogo Educacional*, (19), 527-550. Recuperado de <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>

Ministério da Educação e Cidadania. (2016). *Chamada Pública CGRIFES nº 01/2016 - adesão ao Programa de Leitores Franceses da Embaixada da França*.

Mororó, L. (2017). A influência da formação continuada na prática docente. *Educação & Formação*, 4(2), 36-51. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122>

- Ramos, M. N. (2018). 16 O ensino médio ao longo do século XX: um projeto inacabado. In Stephanou, M., y Bastos, M. H. C. (Orgs), *História e Memórias da Educação no Brasil: Vol. III – Século XX*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil: Editora Vozes.
- Santos, L. de O., y Marinho, E. dos S. (2018). Educação profissional técnica no Brasil e as contribuições do Instituto Federal (IFAL) para a sociedade alagoana. *Saberes Docentes em Ação* 4(1). Recuperado de <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/pdf/2018/04/Educa%C3%A7ao-Profissional-no-Brasil-ID.pdf>.
- Soares, M. B. (2019). Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. *Educação & Formação*, 5(13), 151-171. Recuperado de <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i13.1271>
- Suescún, M. (2020). Políticas públicas educativas en el contexto social colombiano de la década de los 70 del siglo XX. *Educação & Formação*. 1(1), 65-87. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/92>
- Therrien, J., Azevedo, M. R., y Lacerda, C. A (2017). Racionalidade pedagógica nos processos de mediação à produção de sentidos e de aprendizagem aos saberes. *Educação & Formação*, (2), 186-199. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/166>
- Thompson, P. (1992). *A voz do passado*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.
- Thomson, A., Frisch, M., y Hamilton, P. (2016). Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. In Amado, J., y Ferreira, M., *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora FGV.

Torres, J. M. (2017). Exclusión social y educación superior: la respuesta pedagógica. *Educação & Formação*, 6(2) 03-16. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/157>

Vasconcelos, J. G., Fialho, L., y Lopes, T. M. (2018). Educação e liberdade em Rousseau. *Educação & Formação*, 8(3), 210-223. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278>

Xavier, A. R., Fialho, L. M. F., y Vasconcelos, J. G. (2018). *História, memória e educação: aspectos conceituais e teórico-metodológicos*. Fortaleza, Brasil: EdUECE.

Fonte Oral

Morisso, J. P. (2018). **Jérémy Paul Morisso**. Depoimento [18/09/2018]. Entrevistadora: Cristine Brandenburg. Local: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.